

**Prezados Irmãos:**

Em concordância com o estabelecido no Compromisso que rege a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, a Mesa Administrativa vem submeter à apreciação, discussão e aprovação da Assembleia-Geral de Irmãos, o Relatório de Atividades e Contas do período findo em 31 de dezembro de 2017.

**1 - Introdução**

O presente relatório tem por objetivo partilhar as ações/atividades desenvolvidas ao longo do ano 2017, retratar, analisar e avaliar os resultados obtidos.

O plano de atividades apresentado definiu as metas e prioridades de gestão adotadas pela Mesa Administrativa, destacando-se pela contínua robustez e sustentabilidade das respostas sociais, equilíbrio financeiro, melhoria e aperfeiçoamento dos serviços, capacitação e desenvolvimento profissional de todos os colaboradores, modernização de equipamentos e infra-estruturas, possibilitando a todos os utentes elevado nível de bem-estar e satisfação.

Na colaboração estreita com diversos parceiros, nomeadamente o Estado, lamentamos os constantes atrasos no pagamento da comparticipação financeira do acordo adicional para idosos, pelo impacto direto que apresenta nas Contas Institucionais e as alterações levadas a cabo na comparticipação do “Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais, em que a Santa Casa foi informada das reduções do apoio em data posterior ao fornecimento das refeições.

Ao nível dos utentes, e das respostas sociais importa compreender a estabilidade do número de utentes institucionalizados nas ERPIs, a redução do número de utentes dos Centros de Dia, e capacidade de manter as respostas sociais de Infância praticamente lotadas, de acordo com as suas capacidades.

Ao nível do pessoal, iremos expor os motivos para o aumento da estrutura de custos, e apresentar a distribuição do pessoal por valência e por categoria.

Importa compreender a diversidade das respostas sociais e o número de utentes abrangidos, a sua evolução e a posição da Santa Casa perante a realidade.

**2 – A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, e a economia portuguesa**

O ano de 2017 assumiu-se como um ano de retoma, verificou-se uma taxa de crescimento da economia, uma redução da taxa de desemprego, aumento do consumo privado, e uma melhoria da confiança dos agentes económicos.

Estes indicadores positivos, perspetivam um futuro de crescimento e desenvolvimento, mas devem ser encarados com cautela e responsabilidade. Portugal apresenta uma dívida pública elevada e caracteriza-se como uma economia frágil e facilmente exposta a fatores exógenos.

Perante esta realidade a Santa Casa manteve uma estratégia de segurança, e capacidade de ajustamento, quer a nível orçamental, quer operacional, numa estratégia assente nas pessoas e nas suas reais necessidades, suportada por medidas de gestão rigorosas e transparentes.

### **3 – A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão e a Irmandade**

Ocorreram duas Assembleias Gerais Ordinárias em 2017:

- 1) A 28 de março para apreciação, votação e aprovação do Relatório de Atividades e Contas do período de 2016, acompanhado dos respetivos pareceres do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas;
- 2) A 24 de novembro para apreciação, discussão e aprovação do Plano de Atividades e da Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos para 2018;

Ao longo do ano de 2017 registamos a saída de 22 irmãos e 5 novas admissões, registando-se a 31 de dezembro de 2017, um total de 1031 irmãos ativos. Inserida nas Comemorações da Semana das Misericórdias foi feita a entrega de medalhas de prata e ouro aos irmãos, com respetivamente 25 e 50 anos de irmandade.

### **4 – Atividades e Serviços Sociais**

A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão apoiou em média, 450 utentes, distribuídos pelas respostas sociais de apoio a crianças e idosos, excluindo neste registo mais de 90 refeições fornecidas diariamente aos beneficiários das Cantinas Sociais.

O princípio da integração e partilha de serviços evidenciou uma maior eficácia na prestação de um serviço de proximidade ao utente, otimização de recursos, eficiência dos recursos humanos, e homogeneidade Institucional. Tomamos medidas que tornaram as respostas sociais transversais na sua generalidade. Destacamos: Ementas iguais para todas as respostas sociais; atividades conjuntas entre todas as valências; atividades intergeracionais; aproximação entre utentes e colaboradores.

“Uma Misericórdia de todos para todos” só é possível com o contributo daqueles que fazem parte integrante e contígua da Instituição. Destacamos os nossos utentes, que ao nível da Infância atingem os objetivos sociais e pedagógicos pretendidos para gáudio e satisfação dos seus encarregados de educação, ao nível da Terceira Idade salientamos a dependência positiva manifestada pelos utentes pelo leque de serviços apresentados e pela estrutura organizacional.

Não esquecemos os colaboradores, os mecenas, os parceiros, as empresas e as famílias que potenciam a melhoria contínua dos serviços sociais.

Com o permanente envelhecimento da população, e a procura pela ERPI tardia, e em muitos casos, com níveis de dependência elevadíssimos, a Santa Casa assumiu-se como uma Instituição capaz de garantir às famílias índices de tranquilidade e segurança elevadíssimos.

Um serviço de maior qualidade potencia uma maior procura e uma evolução positiva e renovada.

### **5 - Apoio à Comunidade/Cantinas Sociais**

A Instituição continuou a sua intervenção na redução das assimetrias sociais, desenvolvendo um trabalho em rede com as demais Entidades (gabinetes de ação social da Câmara Municipal, da Segurança Social, e essencialmente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Famalicão).

Ao longo dos últimos 5 anos de existência do referido programa, a Santa Casa excedeu-se nas responsabilidades assumidas, comprometeu-se e cumpriu com todas as obrigações inerentes, estendeu o apoio a todas as pessoas que reuniam condições de acesso, e a todas as localidades do concelho, e quando esperávamos um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, recebemos uma nota informativa a reduzir os utentes protocolados em 40 %, quando já havíamos fornecido as refeições. Ou seja, passamos de 99 utentes protocolados em junho para 52 utentes em dezembro, obrigando a vários ajustamentos e ao redimensionamento do serviço.

A valência com maior participação tem sido a Creche e Jardim-de-infância N.º Sr.ª da Lapa, representando 80% do número de refeições confeccionadas. Em 2017, foram servidas em média 90 refeições por dia.

## 5.2 - Infância e juventude

### 5.2.1 - Creche e Jardim-de-infância N.º Sr.ª da Lapa e ATL Joaquim Pereira da Silva

A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão garante um serviço a crianças dos 3 meses de idade até aos 14 anos, assegurando desde logo, o princípio da continuidade. O ano de 2017 apresentou um aumento na procura da resposta social Jardim-de-infância e ATL e uma redução de frequência de utentes em Creche, registando um aumento considerável do número de utentes e das respetivas mensalidades, como ilustra o quadro abaixo.

Resposta Social	2017	2016	2017	2016
Creche Lapa	51	55	56.882,52	53.748,70
Jardim Lapa	60	59	69.250,23	67.340,49
ATL	68	60	56.744,85	50.598,77

As equipas de trabalho promoveram um conjunto de atividades, das quais se destacam: O “Cantar os Reis”, o magusto de S. Martinho, a Festa de Natal, tendo participado ainda nos desfiles de Carnaval e das Antoninas.

A diminuição do desemprego, o aumento do rendimento das famílias, aliados ao investimento realizado em iluminação, espaços exteriores, e a melhoria contínua dos serviços de alimentação e educação pedagógica, fundamentam a evolução apresentada.

A Creche apresenta uma pequena redução provocada por algumas desistências de utentes, motivadas pela mudança de residência dos pais e problemas familiares.

O ATL Joaquim Pereira da Silva apresenta um aumento contínuo ao nível da frequência de utentes desde 2014. Lamentamos o desfasamento existente entre os acordos de cooperação existentes e os serviços prestados. A complexidade desta resposta social merece um maior acompanhamento por parte do Estado. Registamos utentes que beneficiam de alimentação, outros sem alimentação, outros só frequentam nas interrupções letivas, e outros frequentam o ATL clássico. Esta diversidade traz alguns constrangimentos e conflitos, que as famílias por vezes não compreendem.

### 5.2.2 - Creche e Jardim-de-infância N.º Sr.ª da Guia

O ano de 2017 marca a inversão de um ciclo, nomeadamente no Jardim de Infância, onde apresentamos uma redução do número de utentes. O nosso pré-escolar era composto maioritariamente por crianças dos 5 anos que saíram para o ensino primário, evidenciando-se assim a redução do número total de crianças a frequentar o equipamento. Poderemos afirmar que o Jardim-de-infância sofreu de uma dupla penalização, pelo que referimos anteriormente, e pela inexistência de acordo de cooperação.

Mas, o serviço de base não sofreu reduções, apresentando tendência a um aumento, permitindo no futuro reverter o ciclo novamente. A Creche mantém a lotação máxima, existindo inclusive uma lista de espera que teima em aumentar. O quadro abaixo permite-nos uma melhor perceção desta realidade:

Resposta Social	2017	2016	2017	2016
Creche Guia	39	32	44.767,41	34.814,33
Jardim Guia	28	34	34.955,91	39.474,25

Uma equipa de trabalho multidisciplinada e competente, capaz de dar resposta a todas as necessidades dos utentes. Em 2017 promoveram um leque variado de ações, das quais se destacam, o “Cantar os Reis”, o magusto de S. Martinho, a Festa de Natal, a participação nos desfiles de Carnaval e das Antoninas, tendo ainda realizado uma caminhada noturna e um trail.

## 6 – Terceira idade

### 6.1 – Lar S. João de Deus - ERPI

A Mesa Administrativa identificou como prioridade, a lotação máxima na institucionalização de idosos em ERPIs. O Lar S. João de Deus cumpre esse registo há 5 anos consecutivos. A resposta social com maior influência em todas as contas Institucionais apresenta estabilidade e robustez nos serviços, tornando-se um pilar de gestão.

Manter o nível de qualidade de serviço tem sido um desafio diário assumido por todos os responsáveis. Compreender os utentes na sua diferente personalidade, gostos e preferências é a chave do sucesso. A lista de espera para entrada em ERPI assumiu números históricos. O Lar S. João Deus tem sido alvo de melhorias e modernizações, estando prevista a curto prazo uma ampliação estrutural do mesmo.

Ao longo do ano, destacamos inúmeras atividades: o dia de Reis, o desfile de Carnaval, o dia do Pai, a Páscoa, o dia da Mãe, a festa da Família, o São João, a comemoração da Semana das Misericórdias, o dia dos Avós, o São Martinho e a festa e jantar de Natal. Além das atividades anuais são desenvolvidas semanalmente atividades físicas como a ginástica e as aulas de boccia, atividades recreativas e lúdicas e os passeios no exterior que promovem a estimulação cerebral e contribuem para a prevenção de défices cognitivos. Salienta-se a comemoração mensal do almoço dos utentes aniversariantes do mês que é um momento de muita emoção, socialização e solidariedade.

O aumento do número de utentes dependentes, implicou capacitar colaboradores, aperfeiçoar competências, adquirir equipamentos, gerir conflitos, inclusive com familiares, e promover ações que vão de encontro às necessidades dos utentes.

O aumento do valor das pensões de velhice ocorrido em 2017, a melhoria das condições de vida das famílias, o aumento do nível de dependência, justificam o aumento dos valores recebidos através da rubrica de comparticipação familiar.

Afirmamos que nos sentimos orgulhosos com as metas alcançadas, ao mesmo tempo que lamentamos o atraso nos pagamentos do complemento adicional para idosos, que compensaria o aumento dos custos provocados pela dependência.

### **6.2 - O Centro de Dia do Lar S. João de Deus**

Esta resposta social apresentou valores inferiores aos previstos pela Mesa Administrativa, aquando das melhorias estruturais realizadas. Em 2017 foram transferidos do Centro de Dia para a ERPI (que se situam no mesmo espaço físico) cerca de 10 utentes. Ou seja, a transferência repentina de resposta social implicou uma redução do número de utentes, e dos valores recebidos pela forma de comparticipação familiar e de acordo de cooperação.

Sendo a nossa atividade cíclica e de inúmeros imprevistos, acreditamos que o Centro Dia recuperará rapidamente os números apresentados em 2016 (ano recorde), mantendo assim a tónica que pretendemos seguir.

### **6.3 - Serviço de Apoio Domiciliário**

Registou uma estagnação dada a pouca procura pelo serviço. O serviço de alimentação e higiene pessoal foram os mais requisitados e aqueles que mais contribuíram para suprir as necessidades básicas dos utentes. Salienta-se a continuidade do apoio prestado a alguns “sem-abrigo” do concelho.

A Santa Casa assume as pessoas e não os serviços como prioridade. Esta resposta social retrata este conceito. Vamos aonde o utente pretende, seguindo as regras que lhe estão atribuídas. O Serviço de Apoio Domiciliário como a Resposta Social de primeiro contacto com a Instituição, garante ao utente elevada qualidade na alimentação, na higiene pessoal e em cuidados enfermagem.

### **6.4 - Residencial Rainha D. Leonor**

A Residencial Rainha D. Leonor registou uma pequena redução do número de utentes e do volume de negócios apresentado. Sabíamos que o ciclo de crescimento apresentado desde 2011 poderia sofrer uma interrupção. Assistimos à saída por falecimento de 3 utentes, e como é apanágio da Residencial, as vagas obedecem a critérios rígidos e extremamente minuciosos, que exigem tempo.

A Residencial Rainha D. Leonor assume-se com capacidade para 12 utentes, num espaço muito reservado e calmo, onde o utente encontra patamares de bem-estar e equilíbrio elevadíssimos.

O excelente trabalho desenvolvido, apresenta os seus frutos, permitindo um resultado operacional muito positivo, disponibilizando assim, recursos materiais para outras respostas sociais.

A Residencial Rainha D. Leonor atingiu um patamar de excelência, tornando-se imperativo garantir o mesmo, e quiçá melhorá-lo.

### **6.5 - Lar Jorge Reis**

O Lar Jorge Reis exhibe uma estagnação ao nível do crescimento de utentes, reproduzindo uma pequena quebra das receitas operacionais.

O ano de 2017 foi marcado pela saída da Diretora que havia assumido a responsabilidade de direção desde a sua abertura. Um ano de mudança diretiva, de mudança organizacional, e estrutural. Destacamos as mudanças na direção técnica, alterações nos procedimentos de admissão, tornando-os transversais ao Lar S. João de Deus e alterações no quadro de Recursos Humanos, nomeadamente nas categorias profissionais.

Realçamos algumas das atividades promovidas ao longo do ano: Aulas e torneios de Boccia, passeios ao exterior, comemoração do Dia do Pai e da Mãe, Festa da Família, S. Martinho, Semana das Misericórdias, Jantar de Natal, etc.

O Lar Jorge Reis apresenta uma frequência de 70% de utentes dependentes, sendo penalizado pelo atraso no pagamento do complemento adicional para idosos, atribuído pela Segurança Social. Este complemento é fundamental para que consigamos cumprir com todas as exigências legais, e garantir aos idosos o melhor serviço, com os melhores meios.

A rubrica de despesa com a alimentação apresenta um desfasamento em relação ao real consumo de refeições dado o fornecimento de refeições à Residência Pratinha. Atualmente a Santa Casa é uma referência alimentar para outras Instituições.

### **7- Recursos humanos**

A rubrica de maior sensibilidade na gestão Institucional, representa 62% dos custos totais da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão. A análise deverá aprofundar o maior número de características para melhor compreendermos as Contas Institucionais.

O ano de 2017 inicia com a passagem da RMMG de 530.00€ para 557.00€. Numa IPSS onde 50% dos trabalhadores auferem a RMMG, este aumento muito contribuiu para o aumento dos gastos com o pessoal. Paralelamente, a Mesa Administrativa, seguindo um critério de justiça e proteção pela categoria profissional ajustou as remunerações de algumas categorias profissionais.

O elevado absentismo, também contribuiu direta e indiretamente para o aumento dos gastos com o pessoal. Conseguimos reduzir o número de acidentes de trabalho, mas o número de baixas médicas, e as faltas ao serviço aumentaram.

Assim, o número de colaboradores não aumentou (172 em 31/12/2016 e 170 em 31/12/2017), mas o volume de despesa com o pessoal aumentou 4,6%.

Ao nível de recursos humanos apresentamos um quadro por resposta social, que nos permite compreender a diversidade de categorias profissionais, a propensão ao conflito, e as dificuldades de gestão apresentadas.

Administração	
Categoria Profissional	Nº Colaboradores
Chefe de Departamento	1
Chefe de Secção	1
Gestor	1
Escriturário 1ª Classe	1
Escriturário 3ª Classe	1
Total	5

Lar S. João Deus	
Categoria Profissional	Nº Colaboradores
Diretor	1
Pintor 1ª Classe	1
Encarregado de Setor	1
Cozinheiro 1ª Classe	5
Cozinheiro 2ª Classe	1
Costureira	1
Fogueiro 1ª Classe	2
Ajudante Ação Direta 1ª	22
Ajudante Ação Direta 2ª	8
Ajudante Ação Direta 3ª	1
Lavadeira	3
Fiél Armazém	1
Telefonista	1
Vice-Diretor	1
Enfermeira	2
Ajudante Cozinheiro	1
Motorista Pesados	1
Trabalhador Auxiliar	9
Fisioterapeuta	1
Auxiliar Atividades Ocupacionais	1
Porteiro	1
Assistente Social	1
Encarregado Serviços Gerais	1
Encarregado Centro Dia	1
Empregado Refeitório	1
Total	69

Lar Jorge Reis	
Categoria Profissional	Nº Colaboradores
Encarregada	1
Dietista 2ª	1
Encarregado de Setor	1
Cozinheiro 1ª Classe	2
Cozinheiro 2ª Classe	2
Ajudante Ação Direta 1ª	12
Ajudante Ação Direta 3ª	5
Lavadeira	1
Telefonista	1
Enfermeira	2
Ajudante Cozinheiro	1
Motorista Ligeiros	1
Trabalhador Auxiliar	14
Fisioterapeuta	1
Carpinteiro 1ª	1
Gerontóloga	1
Total	47

Creche Lapa	
Categoria Profissional	Nº Colaboradores
Educadora Infância	6
Ajudante Ação Educativa 1ª	11
Ajudante Ação Educativa 2ª	2
Ajudante Ação Educativa 3ª	1
Hortelão	1
Trabalhador Auxiliar	6
Fiél Armazém	1
Cozinheiro 1ª	2
Animadora Cultural	1
Diretora Serviços	1
Total	32

Creche Nossa Senhora da Guia	
Categoria Profissional	Nº Colaboradores
Diretora	1
Educadora Infância	3
Ajudante Ação Educativa 1ª	4
Ajudante Ação Educativa 2ª	1
Ajudante Ação Educativa 3ª	4
Trabalhadora Auxiliar	4
Total	17

## 8 – Investimentos e desinvestimentos

Em 2017 a Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, obteve por doação do Sr. Amadeu da Silva Castro e da Sra. Adélia Marques Guedes Castro um apartamento T2, sito em Vila Nova de Famalicão, com o valor patrimonial tributário de 49.500,00€.

Por escritura de 24 de julho de 2017 foi alienada uma casa de habitação, sita na Rua da Liberdade em Calendário, pelo montante de 75.000,00€.

A melhoria contínua de todo o parque edificado, onde se desenvolvem os serviços, continua a ser uma prioridade Institucional.

Investimentos realizados em 2017:

- LAR S. JOÃO DE DEUS – 26.458,70€  
Pinturas e remodelações do refeitório e diversos quartos;  
Caixilharia em alumínio e “Pintura de Vitrais” para a Capela;  
Equipamento diverso.
- RESIDENCIAL RAINHA D. LEONOR – 4.862,80€  
Pinturas diversas, rede de vedação e quadro elétrico;  
Equipamento diverso.
- LAR JORGE REIS – 86.023,97€  
Requalificação dos reservatórios de água;  
Obras e infraestruturas para colocação de elevador;  
Elevador;  
Prateleiras e armários em aço inox;  
Substituição de painéis solares;  
Equipamento diverso.
- CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA N.ª SR.ª DA LAPA – 10.167,01€  
Substituição do ramal de água;  
Pinturas nas salas da creche;  
Equipamento didático;  
Equipamento diverso.
- CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA N.ª SR.ª DA GUIA – 11.145,49€  
Instalação do contentor e cobertura do anexo;  
Instalação elétrica;  
Mobiliário social;  
Equipamento didático;  
Equipamento diverso.

O total dos bens adquiridos/doados no período, e das benfeitorias mencionadas, é de 188.776,97€. Se a este montante adicionarmos as despesas de conservação e reparação correntes, suportadas em 2017, no montante de 70.880,33€, obtemos um total de 259.657,30€.

## **9 – Situação patrimonial**

O balanço da Instituição, à data de 31 de dezembro de 2017, apresenta uma excelente estrutura financeira. O rácio de autonomia financeira é de 88,6%, o rácio de liquidez geral é de 2,1 e o de cobertura do ativo não corrente é de 1,2.

A Instituição não apresenta qualquer endividamento bancário, sendo o seu passivo corrente constituído por valores decorrentes da sua atividade económica normal. O passivo não corrente é nulo.

O cash-flow de 2017 é de 241.275,23€.

## **10 - Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício**

Não ocorreram factos especialmente relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras, desde o fecho do período em 31 de dezembro de 2017, até à data da elaboração do presente relatório.

## **11 - Montante global dos débitos da empresa ao sector público estatal, cujo pagamento esteja em mora.**

A Mesa Administrativa informa que não existem dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do artigo 2.º do decreto-lei n.º 534/80 de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Mesa Administrativa informa que a situação da Instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## **12 - Resultados e proposta para a sua aplicação**

A Instituição apurou no período de 2017 um resultado líquido positivo de 18.594,89€ (dezoito mil, quinhentos e noventa e quatro euros e oitenta e nove cêntimos). Propomos que o mesmo seja levado à conta de Resultados Transitados.

## **13 - Nota final**

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão termina o ano de 2017 com a convicção do cumprimento do seu Compromisso, a sua Missão e a transmissão de todos os valores que lhe estão intrínsecos. Não poderíamos deixar de manifestar uma palavra de agradecimento a todos os Utentes, aos Irmãos da Santa Casa, às Instituições Locais, Regionais e Nacionais que, direta ou indiretamente, têm apoiado e colaborado com a Instituição. É gratificante assinalar, em particular, o relacionamento de confiança com que os fornecedores e outros parceiros de negócio, nomeadamente as Instituições Financeiras, nos têm honrado.

Ao Revisor Oficial de Contas, manifestamos também o nosso reconhecimento pela forma atenta e rigorosa com que exerceu as suas funções.

É também merecedor de reconhecimento o empenho pessoal e profissional de todos os colaboradores da Instituição.

Finalmente, uma palavra de agradecimento aos membros dos nossos órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pelo acompanhamento das atividades da Irmandade e pela disponibilidade sempre manifestada para o diálogo.

Vila Nova de Famalicão, 22 de fevereiro de 2018

A Mesa Administrativa

Rui Manuel Matos de Araújo Maia (Provedor)  
Paulo Manuel Perestrelo Malheiro Fernandes  
Fernanda Rufina Martins Coelho Vieira de Castro  
Fernando Artur Aluai de Abreu  
Ana Maria Almeida Oliveira Sampaio  
Manuel Araújo Ribeiro  
Pedro Manuel Pinto Machado Ruivo

Composição dos órgãos sociais para o quadriénio de 2017 - 2020

**Mesa da Assembleia Geral**

Membros efetivos:

José Machado Nogueira (Presidente)  
Manuel José Teixeira Mesquita Guimarães  
Paula Cristina Neves Veloso de Carvalho Sampaio Matos  
José Ilídio Ferreira

Membros suplentes:

José Mário Pinto Machado Ruivo  
Luís Filipe Matos de Araújo Maia

**Mesa Administrativa**

Membros efetivos:

Rui Manuel Matos de Araújo Maia (Provedor)  
Paulo Manuel Perestrelo Malheiro Fernandes  
Fernanda Rufina Martins Coelho Vieira de Castro  
Fernando Artur Aluai de Abreu  
Ana Maria Almeida Oliveira Sampaio  
Manuel Araújo Ribeiro  
Pedro Manuel Pinto Machado Ruivo

Membros suplentes:

Jorge Manuel Vieira da Costa Mesquita  
Vitor Manuel Cabral Ribeiro  
José Duarte Costa Pinheiro Lacerda

**Conselho Fiscal**

Membros efetivos:

Francisco José Gomes de Sousa Lopes (Presidente)  
Albino de Sá Saldanha Rebelo  
José Borges Pinto de Azevedo

Membros suplentes:

Fernando Borges Pinto Azevedo  
Joaquim da Silva Oliveira  
Paulo Joaquim Alves de Oliveira Ilhão Peixoto